

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



Blog amplia notícias do twitter

Além do site e do twitter, um blog foi criado para ampliar as possibilidades de divulgação de notícias do campus de Divinópolis. O www.cefetdivinopolis.blogspot.com é usado para matérias mais detalhadas e tem sempre um link no twitter (@cefet_div).

Cefet disputa prova em Ituiutaba

Aconteceu nos dias 7 e 8 em Ituiutaba (MG) a III Etapa do Campeonato Mineiro de Orientação, corrida em que os atletas se orientam através de mapas e bússolas. O campus de Divinópolis do Cefet-MG participou com três atletas na categoria H18N (18 anos masculino): Enzo Severino Jr e Lauro Mansur (Informática) e Filipe Henrique Veriato (Eletromecânica), liderados pela professora de Geografia Nádia Cristina. Divinópolis conquistou duas medalhas. Lauro Mansur foi o 5º, e Enzo Severino terminou em 3º.



Marcela (1º C), durante esquete teatral do Sábado Letivo

Sábado letivo debate a intolerância racial

Evento discutiu ainda homofobia e discriminação à mulher

Alunos de várias turmas se reuniram na manhã do sábado 28 de novembro, no campus do Cefet de Divinópolis para discutir a discriminação por raça e gênero, na sociedade. O debate foi esquematizado

como um programa de TV, com espaço para perguntas e comentários dos participantes. Na abertura, alunas do 1º C apresentaram esquete teatral em que personagens femininas de contos de fadas falavam sobre suas vi-

das pós-príncipe encantado em uma paródia de uma atração popular de TV. A “apresentadora” do programa fictício, Marcela Batista Lopes (1º C), usou os casos das “princesas” para introduzir as falas dos professores. PÁGINA 3

Professora é homenageada pela Câmara

A professora de Artes do Cefet-MG de Divinópolis, Maria Cristina dos Santos, foi homenageada pela Câmara de Vereadores da cidade. A professora recebeu a comenda “Consciência Negra 2009”, entregue em reconhecimento por serviços prestados em prol da causa dos negros. Cristina tem-se notabilizado pelo empenho em divulgar no país a Lei da Igualdade Racial. A homenagem foi sugerida pelo vereador Edson Sousa e aconteceu dia 20.



O estagiário Guilherme (esquerda) e a servidora Débora posam para foto com o aluno Gabriel Alexandre (2ºA), bolsista do nós, durante o Fórum Mundial de Educação em Brasília (DF)

fórum mundial

Campus de Divinópolis participa do evento em Brasília; escola levou dois projetos para apresentação PÁGINA 3

entrevista

FERNANDA SCHUARZ, ASSESSORA DO MEC PÁG. 4



Alunos participam de fórum sobre Tecnologia da Informação, em BH

Alunos do 1º Ano PGTI de Concomitância Externa do Campus de Divinópolis participaram do GRC Fórum - evento voltado para as áreas de Governança, Riscos e Compliance no setor de Tecnologia da Informação. O evento aconteceu em Belo Horizonte e os participantes puderam assistir a palestras sobre Tecnologia da Informação. Uma das apresentações foi do presidente da Agência

- Brasileira de Inteligência, a Abin. Raphael
- Mandarino falou sobre “Segurança
- Cibernética” e tratou das oportunidades e
- desafios para a segurança na web.
- “Podemos debater com o presidente temas
- relacionados com a segurança usada no
- Congresso Nacional e nas instituições
- federais”, explica Renato Costa, aluno da
- turma. Além de Renato, os alunos Felipe
- Augusto, Marco Antônio Alves e Thiago
- Nunes (na foto com o presidente da Abin)
- também foram ao evento, dia 5.

VITAE

Programa financia projetos em escolas

No campus de Divinópolis, Laboratórios de Informática atendem a mais de 600 estudantes de todos os cursos

Se alguém perguntar nos corredores do Cefet onde fica a “Célula Infomatizada de criação, modelagem, encaixe e risco”, corre o risco de receber de volta uma cara de espanto. Mas se disser “Laboratório Vitae 2”, provavelmente será direcionado a uma sala com 21 computadores novos, utilizados por alunos de todos os cursos da escola. “Já adquirimos mais licenças de softwares com recursos do Vitae e ainda vamos montar dois laboratórios no novo campus do Bela Vista”, explica o coordenador do curso de Produção de Moda Antônio Guimarães. Mas, o Projeto Vitae é muito mais do que nome

de laboratório. O Programa *Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico e Agrotécnico* tem como objetivo geral estimular os projetos de aperfeiçoamento e modernização curricular e tecnológica de escolas técnicas e agrotécnicas de nível médio. O projeto, gerido pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), é uma parceria entre várias instituições. Podem participar do programa todas as escolas de formação profissional, técnica de nível médio da rede federal, as escolas estaduais, municipais, filantrópicas e comunitárias das regiões Sul e Sudeste, e as estaduais da região Nordeste.



Alunos do 1ºB diurno usam o laboratório de Informática “Vitae 2”

ARTIGO

inominavel.no.sapo.pt/berlim_44.jpg



Trecho do muro de Berlim que permanece intacto até hoje

Reflexões sobre os 20 anos da queda do muro de Berlim

FLÁVIA APARECIDA AMARAL*

O 20º aniversário da queda do Muro de Berlim foi notícia em todas as mídias que divulgaram imagens da época, depoimentos de pessoas que estiveram naquele episódio e a situação da Alemanha hoje. Mas ao relembrarmos tal momento histórico podemos fazer outras reflexões reportando-nos primeiro ao significado de sua construção para depois pensarmos no seu fim.

Quando os soviéticos, em 1961, decidiram construir aquele muro, os moradores de Berlim mal podiam imaginar o que estava acontecendo. Para compreendermos o significado do

muro para a vida das pessoas, basta imaginarmos a cidade de Divinópolis dividida ao meio por um muro de tamanho e largura surpreendentes passando ao longo da Rua Goiás. Em poucos dias, famílias e amigos ficaram separadas e se construiu uma divisão imaginária, mas cada vez mais real, separando um povo que se considerava parte de uma mesma nação.

Esse muro foi para o mundo todo uma das presenças mais marcantes da bipolarização do mundo após a Segunda Guerra Mundial, que ficou conhecida como Guerra Fria. O mundo se horrorizou diante daquele que seria o monumento em honra à

discórdia e à sede de poder que cegava americanos e soviéticos. Da mesma forma, o mundo comemorou o fim desse muro que voltou a reunir parentes e mostrou depois de quase 30 anos as marcantes diferenças que foram construídas e mesmo impostas pelos governos das “duas Alemanhas.”

Através de vários filmes, a Alemanha passa a limpo essa sua memória tão recente. “A vida dos Outros” é o mais sensível; “Adeus Lênin”, o mais irreverente. Em “Educatores” quer-se compreender onde foi parar o idealismo dos jovens alemães que aceitam de bom grado toda a prosperidade capitalista e a conquista de grandes liberdades como ir ao Mc Donalds ou comprar uma calça jeans da moda, passando por “Amor além do Muro” que questiona a posição e passividade dos artistas em relação à construção do regime autoritário da República Democrática Alemã, ou Alemanha Oriental. Vemos em todos esses exemplos a necessidade de compreender como e por que a Alemanha pôde passar quase 30 anos dividida e submissa.

Refletir sobre esse aniversário tão lembrado nos leva a pensar

que posição temos tomado diante da existência de outros muros vergonhosos ao redor do mundo: na fronteira do México com os EUA, o muro contra os palestinos construído pelos israelenses, o muro construído na Argélia para impedir que os africanos entrem ilegalmente na Europa. Isso ao menos deveria fazer com que nos perguntássemos o que dentro de cada pessoa legítima a intolerância e o que existe de tão diferente na raça humana que justifique tanta segregação? Esses muros da atualidade separam a prosperidade econômica da riqueza e decidem quem são aqueles que podem e aqueles que não podem usufruir de um modo de vida digno, como se a riqueza de Estados Unidos e Europa não tivesse sua origem na exploração dos povos que americanos e europeus impedem de entrar em seus países.

O exemplo alemão nos mostra claramente que, se ainda hoje existem diferenças não só econômicas entre o Leste e o Oeste daquele país, elas jamais foram “naturais”, assim como não é natural nada que divide e impede a tolerância entre os seres humanos. (*Professora de História do Cefet Divinópolis)

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Professor Luiz Carlos Gonçalves, Gabriel Alexandre (2ªA)
Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I Campus Divinópolis do Cefet-MG
R. Monte Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG Tel: 37 3229-1150
www.cefetmg.br Contato luizcarlos@div.cefetmg.br

Fórum mundial debate educação profissional e tecnológica, em Brasília

LUIZ CARLOS GONÇALVES
GABRIEL ALEXANDRE

Mais de 15 mil pessoas vindas de várias partes do mundo participaram do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Brasília (DF), de 23 a 27 de novembro. A abertura reuniu, além do presidente Lula e do ministro da Educação Fernando Haddad, várias autoridades políticas e representantes de delegações estrangeiras. Em seu discurso, o presidente ressaltou o crescimento na

oferta de vagas de ensino técnico e profissionalizante no país. O avanço, de fato, surpreende. De 1909, quando foram criadas pelo presidente Nilo Peçanha até 2002, o Brasil tinha apenas 140 escolas técnicas e uma lei de 1998 que proibia a abertura de novas instituições desse tipo. Além de revogar essa lei, o atual governo chegará a 2010 com 366 institutos e centros federais de ensino técnico e profissionalizante construídos. O campus de Divinópolis do Cefet-MG participou do even-



Gabriel Alexandre, em Brasília, ao lado de banner do nós

to com quatro servidores e o aluno Gabriel Alexandre. Dois trabalhos da instituição foram expostos nos cinco dias do fórum: “Corrida de Orientação”, da professora de Geo-

grafia Nádia Cristina, apresentado pelo professor José Maria e o Projeto nós, que organiza a rede de comunicação na escola. (Leia mais em <http://safe.mn/1CN>)



SÁBADO LETIVO 28 DE NOVEMBRO 2009 CEFET-MG

Cefet discute intolerância à diversidade sexual e racial

No evento do dia 28, professores falaram sobre discriminação a negros, mulheres e homossexuais. A professora de Artes Maria Cristina dos Santos, respondeu a perguntas da plateia sobre ações afirmativas para negros. Ana Paula Carraro, de Português, fez uma análise do livro “Bom Crioulo”, uma das obras abordadas no vestibular da UFMG deste ano. Segundo Ana, o livro é vanguardista, por tratar de racismo e homossexualidade em pleno século XIX. Por fim, a professora de História Flávia Aparecida Amaral apresentou em uma linha de tempo, vários pensamentos que situam a mulher como inferior ao homem e até “obra do diabo”. Para mostrar que a discriminação ainda é forte, a professora citou trechos de reportagens de revis-

tas femininas em que a linha editorial costuma estar sempre voltada a temas ligados à aparência e ao consumo.

Além da presença ao evento, alunos do 1ºA e do 2ºB levaram cartazes com dados estatísticos sobre a situação de negros e homossexuais no Brasil. Gustavo Lemos, do 2ºA, elogiou o debate: “Muito legal isso, a gente ter oportunidade de discutir, de ouvir a opinião dos outros”. Já Daniel, colega de turma de Gustavo, vê em eventos como esse, uma ação concreta contra a intolerância: “A única forma de combater o preconceito é conversando sobre o assunto. Quando debatemos, percebemos que muitas de nossas opiniões são baseadas em conceitos errados, que geram a discriminação”, diz. (Leia mais em <http://safe.mn/1CN>)

Charles Darwin no Brasil!

JOSÉ MARIA VIEIRA DA FONSECA*

Em 2009, comemoram-se os 200 anos do nascimento de Charles Darwin e os 150 anos de publicação do livro “A Origem das Espécies”. A teoria da evolução proposta por Darwin, que considera como motor da evolução a adaptação ao meio ambiente derivado do efeito combinado da seleção natural e das mutações aleatórias, mudou radicalmente o estudo da biologia dos seres vivos: as suas características e comportamento, a origem de espécies e indivíduos, e a forma como estes interagem uns com os outros e com o ambiente.

Muitos livros didáticos, no entanto, abordam as observações feitas nas Ilhas de Galápagos (Equador) por Darwin e nada mencionam da sua presença no Brasil, de abril a junho de 1832 e dos trabalhos publicados referentes, principalmente, à nossa fauna e flo-

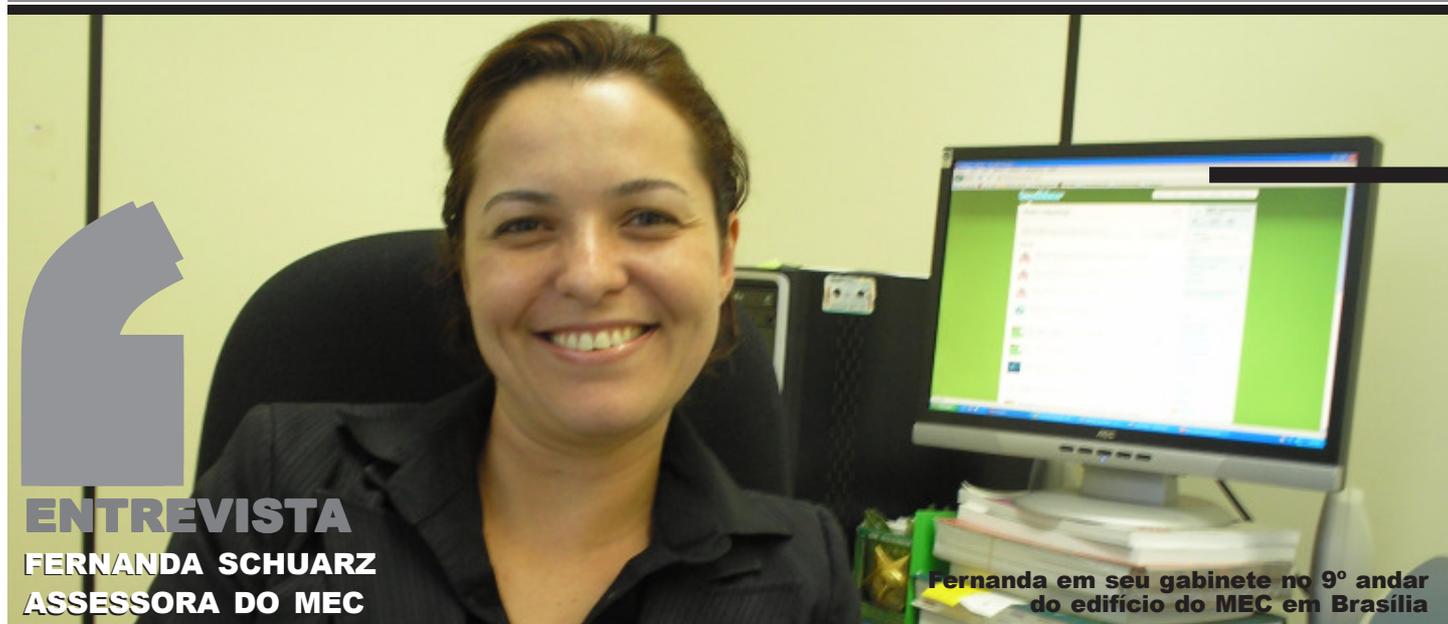
ra. É necessário ainda dar crédito ao trabalho de vários outros cientistas que contribuíram de maneira direta e indireta para a formação e comprovação da teoria proposta por Darwin.

É o caso do geneticista Gregor Mendel, John Gould (ornitólogo) e de Jean-Baptiste Lamarck. O naturalista francês foi um dos primeiros a propor a transmutação das espécies. Já Thomas Malthus é autor do livro *Ensaio sobre o Princípio da População*, de onde Darwin tirou a ideia da luta pela sobrevivência.

Dar o devido crédito aos colaboradores diretos ou indiretos de Darwin não diminui os méritos do estudioso e mostra aos estudantes que ciência é trabalho de equipe. Por isso, deve ser estudada de forma linear e não fragmentada, como ocorre na maioria das escolas. (*Professor de Biologia do Cefet Divinópolis)



Darwin, Mendel e Lamarck: trabalhos que se complementam



ENTREVISTA FERNANDA SCHWARZ ASSESSORA DO MEC

Fernanda em seu gabinete no 9º andar do edifício do MEC em Brasília

O rosto por trás do twitter do MEC

Fernanda Schwarz aposta em redes sociais para divulgar serviços do Ministério da Educação

O ritmo frenético do twitter do Ministério da Educação (MEC) lembra o atendimento de um *call center* ou sugere que do outro lado esteja um programa de respostas automáticas. Nada disso. O rosto por trás do microblog do MEC é o de Fernanda da Silva Schwarz, formada em Comunicação Social. Ex-assessora de comunicação da Presidência da República, Fernanda é coordenadora de redes sociais e projetos especiais de internet do Ministério. Na tarde da quinta-feira, 26 de novembro, ela deixou o twitter de lado por alguns instantes para receber no 9º andar do edifício do MEC, em Brasília (DF), o coordenador e o bolsista do **nós**, para uma entrevista.

cliente e não entender esse canal como uma via de duas mãos. Utilizar a ferramenta apenas para “falar” e não para “ouvir” também.

Qual é exatamente o papel do twitter dentro do esquema de comunicação do MEC? Tem três principais funções. A primeira é de ordem mais comum: distribuir informações acerca das políticas públicas; a segunda é mais estratégica, que é o monitoramento da imagem da Instituição, da opinião sobre as ações e programas – assim, podemos corrigir a mensagem e reduzir possíveis distorções – e a terceira função é “dialogar” com o cidadão: responder a perguntas, acatar sugestões e encaminhar críticas, basicamente.

O Ministro acessa o twitter? Sim, mas ainda não está twittan-

do. O ministro Fernando Haddad é um grande apaixonado e incentivador das novas tecnologias. Ele acredita que esses novos canais podem nos aproximar mais do cidadão e, com isso, contribuir para o aprimoramento das políticas públicas, além, é claro, de democratizar o acesso à informação e aos serviços do governo.

Além de twittar o dia todo institucionalmente, você tem seu twitter particular? Eu tenho uma conta no twitter, mas confesso que, ultimamente, não tenho tido muito tempo para twittar. Quando twitto, costumo acompanhar e distribuir informações sobre a área de comunicação digital e de educação, sobre cultura - em especial, filmes e livros de que gosto - e comentários sobre viagens ou

alguma atividade de lazer.

E você segue uma “etiqueta” no twitter? Sim. Evitar erros de português, especialmente porque somos o Ministério da Educação ou órgãos vinculados; sempre dar o crédito ao re-tweet - indicar a fonte -; seguir quem nos segue - no nosso caso, somente seguimos órgãos ou instituições públicas.

Como ser objetivo em 140 caracteres? Esse é o grande desafio e, ao mesmo tempo, a grande sacada da ferramenta. Deve-se ter o foco no que é interessante para o usuário. O que ajuda muito nessa questão são os encurtadores de URL, nós utilizamos o *migre.me*, que é em português e possui outros recursos, como, por exemplo, monitorar os cliques.

Além do twitter, o Ministério da Educação utiliza outras redes sociais? Já utilizamos o Orkut e o Facebook. O retorno foi muito positivo, impactando diretamente no tráfego do portal. Também trabalhamos com e-mail-marketing numa campanha para o Prouni e tivemos um índice de visualização única de 51% - a média é de 10%. A ferramenta é muito boa, mas deve ser utilizada com muita parcimônia para evitar que perca a credibilidade e gere antipatia em relação à instituição.

E o que vem por aí? Em breve, lançaremos a TV MEC, com informações e notícias da área de educação, além de filmes e documentários. Será a primeira TV por IP com programação diária do governo federal.

LUIZ CARLOS GONÇALVES
GABRIEL ALEXANDRE
DE BRASÍLIA (DF)

Você consegue imaginar o trabalho do MEC hoje sem a internet? Não. Muitos programas do Ministério à disposição do público são acessados apenas pela internet. É o caso das inscrições para o Prouni, Enem e do Censo da Educação Básica, o único no mundo feito totalmente pela internet.

Você fez algum curso sobre como usar o twitter? Sim e aprendi muito sobre as formas de utilização, os aplicativos disponíveis e, principalmente, sobre a melhor estratégia a ser adotada.

Que critério você usa para selecionar o que publicar e quem seguir no twitter? O interesse público e a prestação de serviço. Somente seguimos órgãos vinculados ao MEC ou instituições públicas. Mas o mais importante não é o critério de seguir alguém, mas o do RT [*retweet*], esse sim determina a qualidade de relacionamento entre os usuários.

Qual é o erro mais comum no uso do twitter? Abrir um canal de comunicação com o cidadão/

Retweet (RT): ato de repetir mensagem (tweet) de alguém

Seguidor: usuário que adere ao twitter de alguém

URL: endereço de site ou blog

Site do witter: www.twitter.com

Twitter do MEC:

@mec_comunicacao

site: www.mec.gov.br

Twitter do Cefet V: @cefet_div